

# Machado de Assis – Os dois horizontes

Dois horizontes fecham nossa vida:

Um horizonte, – a saudade  
Do que não há de voltar;  
Outro horizonte, – a esperança  
Dos tempos que hão de chegar;  
No presente, – sempre escuro,–  
Vive a alma ambiciosa  
Na ilusão voluptuosa  
Do passado e do futuro.

Os doces brincos da infância  
Sob as asas maternas,  
O vôo das andorinhas,  
A onda viva e os rosais;  
O gozo do amor, sonhado  
Num olhar profundo e ardente,  
Tal é na hora presente  
O horizonte do passado.

Ou ambição de grandeza  
Que no espírito calou,  
Desejo de amor sincero  
Que o coração não gozou;  
Ou um viver calmo e puro  
À alma convalescente,  
Tal é na hora presente  
O horizonte do futuro.

No breve correr dos dias  
Sob o azul do céu, – tais são  
Limites no mar da vida:  
Saudade ou aspiração;

Ao nosso espírito ardente,  
Na avidez do bem sonhado,  
Nunca o presente é passado,  
Nunca o futuro é presente.

Que cismas, homem? – Perdido  
No mar das recordações,  
Escuto um eco sentido  
Das passadas ilusões.  
Que buscas, homem? – Procuro,  
Através da imensidade,  
Ler a doce realidade  
Das ilusões do futuro.

Dois horizontes fecham nossa vida.

**Machado de Assis, Crisálidas**